

Introdução à sociologia do desenvolvimento e o pensamento da CEPAL

Autor: Saylon Alves Pereira¹

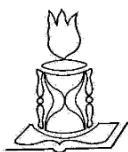
1º semestre/ 2017

Roteiro de Atividades Didáticas (5 aulas de 50 minutos)

Público: Alunos do ensino médio da rede Pública e Privada

Resumo: Este curso tem como objetivo aproximar os alunos do debate da economia política e sociologia do desenvolvimento tendo como base os estudos produzidos pela Comissão Econômica para América Latina – Cepal. A necessidade de realizar esse debate no ensino médio fundamenta-se no diagnóstico de que os conceitos dessas disciplinas são essenciais para compreender o debate político e econômico atual no Brasil, do qual participam apenas alguns poucos interlocutores, pela falta de familiaridade da maioria da população com esses conceitos. Tal fato é um problema grave em um contexto democrático. Dessa forma, esse curso busca explorar, utilizando as formulações da Cepal como “pano de fundo”, a relação entre política, Estado e Governo; as diversas acepções possíveis da ideia de desenvolvimento, bem como as instituições e ações mobilizadas para o enfrentamento das situações diagnosticadas. Para tornar esse debate mais palatável aos alunos do ensino médio, este curso utilizará ao longo de suas cinco aulas formas distintas de interação entre docentes os alunos, ora focando no protagonismo do docente, ora no discente; formas mais reflexivas, com formas mais pragmáticas, entre outras (Martins, 2006). Além disso, nesse processo, pretende-se também mobilizar diferentes materiais como artigos de jornal, documentários, atividades de pesquisa com apresentações e debates em grupo, etc.; como mecanismo para oferecer um rol maior de recursos didáticos. Em face dessas características, a forma de avaliação proposta será através do acompanhamento contínuo, realizando os ajustes já durante o processo

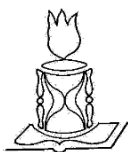
¹ Graduado em Direito e Ciências Sociais na Universidade de São Paulo. Mestre em Direito e Desenvolvimento na Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.



de realização das tarefas; excetuando-se apenas das auto-avaliações, e as avaliações do conteúdo ministrado e do docente, que serão realizadas no final do curso.

1. Justificativa

Todos os dias as diversas mídias estampam notícias sobre mudanças nas taxas de juros, inflação, criação ou extinção de órgãos estatais, redução ou aumento de impostos, desempenho da indústria, balança comercial, etc. Tais fatos ocupam grande parte do noticiário, mas, de forma geral, os conceitos que os informam parecem muito obscuros à maior parte da população, o que resulta em diagnósticos superficiais como “*a economia vai bem*” ou “*parece que a economia vai mal*”, sem a identificação exata das razões, nem tampouco compreender a influência do governo para tais resultados. Tal processo é resultado da falta de familiaridade com os conceitos de economia política, que obedecendo a uma linguagem e racionalidade própria da disciplina, expressam-se distantes da realidade da maioria das pessoas, pois não são trabalhados com os alunos na maioria das escolas durante a formação básica. Com vistas a superar esse obscurantismo, que impede a participação nessa importante dimensão do debate público – talvez uma das mais importantes –, essa sequência didática visa fornecer alguns conceitos básicos para habilitar a compreensão dos alunos de alguns fundamentos desse debate, a partir da aproximação com as teorias do desenvolvimento formuladas pela Comissão Econômica para América Latina – CEPAL. Criada em 1948 por reclamações dos países latino-americanos excluídos do apoio concedido à Europa através do Plano Marshall – auxílio técnico e principalmente financeiro para a reconstrução econômica e social dos países devastados pela guerra –; a CEPAL representa uma das mais importantes tradições de teoria econômica e social da América Latina (Bielschowsky, 2010). As formulações sobre o conceito de *Desenvolvimento* produzidas pela CEPAL acerca da realidade Latino-americana orientaram as ações dos governos da região dos anos 1950 até aproximadamente os anos 1990, cuja importância permite verificar seus reflexos até os dias atuais. Essa tradição também constituiu um contraponto ideológico às teorias e orientações dos países desenvolvidos, por produzir conhecimentos pautados em nossa própria realidade. A compreensão de alguns conceitos básicos desse pensamento abrirá uma senda para habilitar os estudantes a



entender como as ações dos governos impactam nas suas vidas e, dessa forma, a importância da escolha entre projetos exercida através do voto; fortalecendo o valor da democracia. Por ter cumprido esse importante papel histórico, promovido transformações estruturais nas estruturas econômicas e sociais dos países e permitir compreender as características do momento atual, esse conhecimento pode ser considerado como *poderoso* – seguindo aqui a acepção de Young² (2007) –, pois além de formar, oferece subsídios para o desenvolvimento de uma interpretação e compreensão crítica da realidade atual, empoderando e habilitando os estudantes à participação no debate público e a busca por intervir na realidade.

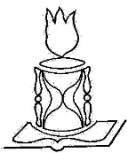
2. Objetivo

Com base no exposto anteriormente, esse conjunto de 5 (cinco) aulas tem o objetivo aproximar os alunos de alguns conceitos e temas envolvendo a ideia de desenvolvimento, tendo como base as formulações produzidas pela CEPAL acerca da realidade latino-americana. Serão abordados temas como a relação entre política, Estado e Governo; pobreza e desigualdade; industrialização e soberania; comércio internacional; etc. Dessa forma, tendo se apropriado dos conceitos, espera-se que os estudantes tenham a capacidade de identificarem o cerne da questão debatida e as instituições envolvidas ao se defrontar com alguma informação envolvendo os temas abordados no curso.

3. Método

O método que orienta a construção dessa sequência de aulas tem como pressupostos as reflexões de Martins (2006) sobre as formas e práticas de interação entre professores e alunos. A partir do pressuposto de que essas interações variam de acordo com o momento histórico e baseado no tripé aluno-professor-conteúdo, a autora descreve quatro formas de desenvolvimento dessa relação: transmissão-assimilação (hierarquias e transmissão de conteúdo); aprender a aprender (aluno como centro, solução de problemas); aprender a fazer (racionalização, produtividade

² De acordo com Young o conhecimento poderoso é “(...): o conhecimento independente de contexto ou conhecimento teórico. Ele fornece generalizações e busca universalidade. Ele fornece uma base para se fazer julgamentos e é geralmente, mas não unicamente, relacionado às ciências. É esse conhecimento independente de contexto que é, pelo menos potencialmente, adquirido na escola e é a ele que me refiro como conhecimento poderoso (2007, p. 1296)”.



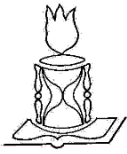
e eficiência); e sistematização coletiva do conhecimento (escola como espaço de ação-reflexão, professor como mediador do saber sistematizado). Não há, segundo a autora, uma hierarquia entre essas formas, sendo que cada uma é resultado de uma conjuntura histórica nos debates sobre educação. Nessa toada, as aulas desse curso foram estabelecidas de forma a utilizar todos os modelos de interação descritos pela autora, com o objetivo de: (I) oferecer sempre uma dinâmica diferente em cada encontro; (II) explorar as potencialidades dos alunos de diferentes formas; (III) oferecer um rol de opções de aprendizagem, buscando contemplar alunos com características de aprendizagem distintas; (IV) explorar as potencialidade e virtudes de cada forma; e (V) mobilizar recursos didáticos distintos.

4. Sequência de Aulas

Aula 1

Qual a relação entre Estado, governo e economia?

Essa aula introdutória tem como objetivo explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a relação entre Estado, governo e economia, com a intenção de, na reflexão, fazer com que os alunos sejam capazes de perceber a relação entre Estado, Governo e economia. Com isso teremos explorado a distinção entre os conceitos de Governo e Estado, demonstrando que um mesmo Estado pode ser conduzido por governos diferentes, cada um com seu projeto para a economia. Além disso, teremos mostrado também que na economia há vários caminhos possíveis, sendo a eleição um momento para escolha de projetos que se apresentam como o melhor caminho para atingir os objetivos almejados pela sociedade. Assim, ao final, teremos esmiuçado os elementos suficientes para entender o conceito de economia política, pela demonstração da ligação entre as ideias de governo com a de projeto econômico. Essa primeira aula, além de explorar o conhecimento prévio dos alunos acerca do tema, tem como norte o princípio da sistematização coletiva do conhecimento na abordagem, pois pressupõe extrair os conceitos das experiências e compreensão dos alunos sobre o contexto histórico em que estão inseridos, além de promover a transformação social através da conscientização sobre a importância da política e da escolha de projetos para o país.



Método: Para alcançar esses objetivos, a aula será dividida em dois momentos, cada qual organizado em torno de uma pergunta. Cada um desses momentos terá como roteiro:

- (a) a apuração do conhecimento prévio através de uma pergunta geral;
 - (b) a exploração dos elementos que aparecerem nas intervenções através da maiêutica;
 - (c) a consolidação dos conceitos através de uma sistematização do professor;
- e
- (d) exercícios coletivos para fixação dos conceitos.

O primeiro momento será norteado pela seguinte pergunta:

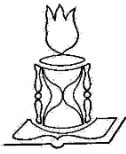
1) *Por que um país como o Brasil, com tantos recursos, é pobre?*

Esta pergunta, que foi a mesma questão colocada por Celso Furtado a si mesmo, terá como objetivo apurar todos os conhecimentos dos alunos sobre a relação entre Estado, Governo e Economia, ao mesmo tempo em que permitirá ao docente conduzir o diálogo até que surjam esses três conceitos. A ideia é que os alunos digam tudo o que pensarem como resposta a esta questão, sendo estimulados pelo docente a chegar até os conceitos a serem explorados. Ao final, o docente também deve fazer uma síntese dessa relação com base nas respostas.

Com isto estarão concretizados os pontos a, b e c do roteiro.

- **Exercício de fixação:** serão mostradas fotos de diversos políticos nacionais e internacionais e, em seguida, as bandeiras de alguns países (ex: Bandeira do Brasil, FHC, Lula, Dilma, Temer; Bandeira dos EUA, Obama, Trump; Bandeira da Argentina, Kischner, Macri; etc), com o intuito de fazer com que eles (re)conheçam essas personalidades e bandeiras, indicando se a imagem mostrada corresponde a um Estado ou Governo.

No segundo momento, estabelecidos os conceitos anteriores, uma segunda pergunta será colocada:



2) *Olhando para os governantes brasileiros que vimos na imagem e sabendo que são de partidos diferentes (Lula e Dilma, do PT; FHC, Aécio do PSDB; Temer do PMDB), quais diferenças vocês acreditam existir entre eles?*

A partir da sintetização do que os alunos disserem, a proposta de conduzir o debate através da maiêutica se mantém, direcionando as respostas para a demonstração da diferença entre projetos de condução da economia e sociedade brasileira, que são escolhidos no momento das eleições. Da mesma forma que o primeiro momento, essa parte terá esgotado o ponto a, b e c do roteiro.

- **Exercício de fixação:** mostrar aos alunos alguns trechos de vídeos de campanhas políticas de eleições recentes, explicando a partir das propostas as diferenças entre projetos e visões dos melhores caminhos para o país.

Recursos didáticos: (I) fotos de personalidades nacionais e internacionais e bandeiras de países; (II) trechos de vídeos de campanhas políticas.

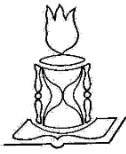
.....

Aula 2

Como chegamos até aqui? Transformações no Brasil 1950-2000

Essa aula tem como objetivo introduzir os alunos nas formulações teóricas sobre desenvolvimento produzidas pela Cepal. Para isso, a aula está dividida em dois momentos: uma exposição do docente e a exibição de um documentário. Na primeira parte, a exposição explicará o contexto brasileiro no qual as ideias da Cepal foram aplicadas através da exposição de alguns dados sobre a densidade demográfica, urbanização, trabalho, industrialização; com vistas a demonstrar aos alunos como era o Brasil e qual o projeto desenhado para a realidade do país com vistas a torná-lo desenvolvido. Superado esse momento, a aula contará também com a exibição de um documentário sobre o economista Celso Furtado, cuja função será reforçar o contexto anteriormente citado de forma visual e ilustrativa.

Por estar pautada nessa posição mais passiva dos alunos e no protagonismo do professor no objetivo de transmitir um conteúdo específico, essa aula tem como princípio a abordagem de ensino Transmissão-assimilação (Martins, 2006).



Recursos didáticos: (I) aula expositiva; (II) Dados sobre a realidade brasileira da década de 1950 (Os dados de diversos indicadores podem ser obtidos em: < www.ipeadata.gov.br > e < <http://www.ibge.gov.br/> >); (III) Documentário “*Pensando com Celso Furtado*”. (Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oAC7MT3nKgU> >).

.....

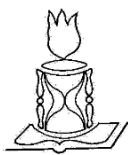
Aula 3

As diferentes concepções sobre desenvolvimento

Compreendido o contexto social brasileiro e as motivações para a criação de um projeto de desenvolvimento, essa aula buscará demonstrar como o conceito de desenvolvimento pode assumir inúmeras perspectivas, que resultarão em escolhas e ações diferentes para situações igualmente distintas. Para explorar esse tema, os alunos serão divididos em grupos de 5 integrantes e cada grupo receberá um fragmento de texto – retirados de textos teóricos produzidos pela Cepal –, com a tarefa de discuti-los e produzir uma pequena síntese, relatando qual o tema identificado no excerto recebido e a justificativa do grupo para essa interpretação. Os trechos versarão sobre temas centrais no pensamento cepalino como industrialização, pobreza, desigualdade, exportação, comércio internacional, etc. Ao final da aula, os alunos serão orientados a realizar uma pesquisa para a aula seguinte, que consistirá em trazer uma notícia de jornal que trate do tema identificado no excerto e a necessidade de preparação prévia do grupo para explicar a notícia. Por estar focado em uma solução de problemas, tendo os alunos como centro do processo e o professor como orientador, essa aula está centrada na abordagem aprender a fazer.

Recursos didáticos: (I) fragmentos dos textos da Cepal sobre distintos temas*; (II) discussão e produção da análise em grupo.

(*De acordo com as prioridades do docente, textos sobre diversos temas podem ser encontrados no repositório da Cepal no endereço: < <http://repositorio.cepal.org/> >. Além disso, na obra de Ricardo Bielschosky, *Cinquenta anos do pensamento da Cepal* (2010), volumes I e II; há uma série de textos escolhidos considerados



“clássicos” da produção cepalina, que podem ser uma fonte mais específica de consulta dos textos versando sobre os temas citados na proposta da aula.)

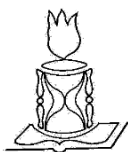
.....

Aula 4

Como o governo pode influenciar no desenvolvimento?

Identificados os temas, resta entender como aqueles problemas identificados são combatidos, ou seja, de que forma os governos tomam ações para enfrentar determinados problemas e como essas ações afetam a vida das pessoas. Nessa aula os alunos deverão explicar a notícia de jornal trazida pelo grupo em uma apresentação para os demais e, durante as apresentações, o docente irá identificar as instituições governamentais presentes nas notícias, além de apresentar a classe qual o excerto trabalhado pelo grupo e a temática abordada. Os grupos serão estimulados a fazer perguntas para o grupo que estiver fazendo a apresentação, com vistas a esclarecer informações. Essa aula visa estimular os alunos a trabalhar com um tipo diferente de leitura, em geral distante da realidade deles – notícias de jornal sobre Estado e economia –, além de estimulá-los a compreender a questão central apresentada na notícia, relacionando-a com os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores. Ao final, as instituições identificadas pelo docente serão transmitidas aos grupos, que deverão, na aula seguinte, fazer mais uma nova pesquisa; dessa vez focada na instituição que receberam. Pela própria dinâmica da interação entre os grupos, a racionalização do processo em fragmentos (já que os temas abrangidos pelo conceito de desenvolvimento foram divididos entre os grupos criando uma especialização) visando maior produtividade, essa aula terá como abordagem o aprender a fazer.

Recursos didáticos: (l) notícias de jornal.



Aula 5

Conhecendo as instituições e suas funções

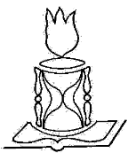
Em arremate, na última aula, os alunos apresentarão as pesquisas sobre as instituições as quais ficaram incumbidos de pesquisa, relatando um pouco de sua história, missão, objetivos e funções. Ao fim, o docente fará um fechamento do curso, demonstrando como todas as instituições foram criadas com um objetivo e funções específicas, que se relacionam diretamente com o projeto de desenvolvimento que norteou as ações da Cepal.

Recursos didáticos: (l) Pesquisas sobre as instituições.

.....

5. Avaliações

A avaliação do curso será continuada, tendo como base as atividades entregues nas aulas, bem como a participação dos alunos nas atividades em sala. Por estar pautada nessa continuidade, a devolutiva dessas avaliações será prioritariamente durante o processo, no acompanhamento das atividades, bem como nos feedbacks dos exercícios entregues ao fim de cada aula – quando for o caso. Na última aula, será distribuído um questionário em que os alunos avaliarão o conteúdo, seu próprio desempenho e motivação na disciplina, sua própria confiança em relação ao conteúdo ministrado e também o docente – a chamada avaliação 360°.



6. Referências

BIELSCHOSKY, Ricardo. *Cinquenta anos do pensamento da Cepal – Uma resenha*. In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org). *Cinquenta anos do pensamento da Cepal*. Volume 2. Rio de Janeiro. Editora Record. 2010.

MARTINS, P. L. O. *As formas e práticas de interação entre professores e alunos*. In: VEIGA, I. P. A. *Lições de Didática*. Campinas: Papyrus, 2006, p. 75-100.

YOUNG, M. *Para que servem as escolas?* Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.